

Apresentação

O tema *Gestão e Participação* é relativamente novo como preocupação devidamente institucionalizada na Anpad. Esta é provavelmente uma das mais fortes razões para que somente quatro trabalhos tivessem sido apresentados. Até o momento, a participação tem sido vista como “novas formas de luta”, como “manipulação da grande mão do capital”, como “bem-vinda”, enfim, céticos e apaixonados, unidos pelo tema e separados pelas visões de mundo, têm-se consagrado ao estudo do significado da introdução da ideologia e da prática participativas na gestão das organizações.

O conjunto de trabalhos reunidos e apresentados neste grupo conduz, em grande linhas, o debate sobre a participação.

O trabalho de Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo – *Processos de participação como meios não-institucionalizados de regulação de conflitos* – pretende discutir e sintetizar o significado da participação em algumas organizações e, em particular, como instrumento de regulação de conflito nas relações de trabalho. Marlene chega à conclusão de que: “diversas formas de participação têm sido desenvolvidas e implementadas pelas organizações no Brasil. (...) a participação poderá modificar as relações de poder entre os agentes/atores sociais (...) ou provocar a integração dos empregados à empresa”. Esta última forma explica a ação empreendida até o momento para a implementação destas práticas participativas.

O trabalho das Prof^{as} Maria Tereza Leme Fleury e Rosa Maria Fischer Ferreira tem como cenário a agroindústria canavieira e como objetivo o estudo de mudanças introduzidas nas relações de trabalho, as quais envolveram até o próprio processo de gestão da empresa. Num texto mais didático e descritivo que o trabalho de Marlene Catarina, as pesquisadoras relatam as condições em que se operaram essas transformações. Na fase em que a pesquisa se encontrava quando da redação do trabalho, não foi possível enriquecer o texto com dados que acabaram sendo apresentados durante a exposição das autoras. Ficamos aguardando a publicação do seguimento do estudo, pois a apresentação despertou o interesse generalizado daqueles que puderam estar presentes e discutir o trabalho intitulado *Gestão e participação na organização do trabalho rural*.

O terceiro trabalho, apresentado pelo Prof. João Luiz Fonseca, tem como título *O círculo de controle de qualidade: um esboço de modelo participativo*. Neste texto o Prof. João Luiz da Fonseca se dedicou a uma discussão mais teórica do modelo japonês e teceu algumas considerações sobre as condições de adaptação desse modelo à realidade brasileira. Talvez, quando aprofundar o exame das práticas participativas em “solo pátrio”, o autor possa confirmar ou rever suas colocações, as quais por falta de maior embasamento empírico, despertaram o interesse dos presentes ao debate, que produziram um número considerável de intervenções.

No último trabalho apresentado, as Prof^{as} Moema Miranda da Siqueira e Adelaide M. Coelho Baeta procuraram investigar as conseqüências de práticas participativas em organizações médicas. Precedido de considerações sobre participação e saúde, o trabalho cresce sobremaneira quando examina as dificuldades e potencialidades da participação em saúde.

Finalmente, um quinto trabalho deveria ter sido apresentado pelo Prof. Ramon Garcia. Infelizmente, o autor não pôde estar presente e o texto acabou não sendo exposto nem discutido. Tendo em vista a orientação de restringir o número de artigos e a divulgação isolada do texto intitulado *Uma proposta alternativa de pesquisa: a investigação emancipadora através dos Relatórios de pesquisa NPP/EAESP/FGV*, optou-se pela sua não-inclusão nestes Anais, convidando, entretanto, os interessados a consultá-lo, uma vez que as posições do Prof. Ramon se destacam das defendidas pelos autores relacionados. Esse texto foi também publicado pela Revista de Administração Pública (Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 18(2):144-59, abr./jun. 1984)

Como síntese, fica a certeza de que no próximo Encontro o grupo se ampliará e a qualidade dos trabalhos deverá ser no mínimo do mesmo bom nível alcançado pelos quatro aqui apresentados.

Roberto Venosa
Da EAESP/FGV; do Imes/SP (coordenador do grupo)